

A visão masculina na desigualdade de gênero na sociedade atual

Vania Aparecida da Silva Figueiredo do Couto¹

Ana Carla dos Santos Moreira²

Mariany Gomes Brandolff³

Paloma Marcelle Caffone Lima⁴

Giovana Rodrigues Dall Apria Scarsi⁵

Carolina Alves Ieda⁶

Resumo: O objetivo deste trabalho é entender como os homens pensam a respeito da desigualdade de gênero nos dias atuais. O projeto de pesquisa científica foi de abordagem qualitativa, mas contendo algumas questões fechadas, com leituras bibliográficas e pesquisa de campo na qual foram entrevistadas pessoas do sexo masculino de diversas profissões para saber de ambos, o que pensam sobre a desigualdade de gênero na atualidade. Em relação à desigualdade de gênero teve unanimidade em dizer que não é justo, que justo seria a busca de conscientizações e reflexões para que não existisse tal desigualdade, mas afirmando que ainda levará gerações para diminuir que, para a extinção pouco provável. Ponderou-se para a reflexão mais conscientizada e que o histórico-cultural construído pode ser desconstruído com política de reconstrução de igualdade de gênero para as gerações futuras.

Palavras chave: Desigualdade de gênero. Discriminação no Trabalho. Herança cultural.

Abstract: The purpose of this paper is to understand how men think about gender inequality in the present day. The scientific research project was a qualitative approach, but it contained some closed questions, with bibliographical readings and field research in which were interviewed men of different professions to know of both, what they think about the gender inequality in the present time. With regard to gender inequality, it was unanimous to say that it is not fair, that fair would be the pursuit of consciences and reflections so that there was no such inequality, but stating that it will still take generations to decrease that, to the unlikely extinction. We pondered for more conscious reflection and that the constructed historical-cultural can be deconstructed with a policy of reconstruction of gender equality for future generations.

Keywords: Gender Inequality. Discrimination at Work. Cultural heritage

1. INTRODUÇÃO

¹ Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2017).

² Pós-graduada em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica.

³ Pós-Graduada em Psicologia Organizacional pela UNIC.

⁴ Pós-graduada em Psicóloga Infantil.

⁵ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2021).

⁶ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMT.

Desde os primeiros tempos da humanidade, com o advir dos primeiros grupos humanos, no período da coleta e a caça já havia divisão sexual. Ao homem cabia a caça e toda a preparação do equipamento para caçar e a mulher a educação dos filhos e a coletas dos alimentos. Com a descoberta da agricultura o homem ficou com a função de derrubar o mato e preparar a terra para a lavoura e as mulheres coube à responsabilidade da colheita, cuidar da casa e da educação dos filhos, numa rotina maçante, dos dias iguais, que reduzem a imaginação para a condução de suas vidas. (Pinsky, 1994).

Porém não só o homem dava conta da alimentação, mesmo antes da descoberta da agricultura. Enquanto o homem trazia a carne, a mulher coletava, propiciando mais alimento ao grupo do que a caça na maioria das vezes. Como a caça era mais escassa em relação aos produtos coletados, o homem ganha destaque pela a raridade da carne. Então de uma forma ou de outra o homem trazia alimento para a casa. Na agricultura era a mulher que plantava, colhia e preparava o alimento, ficando o homem fora dessa atividade. Como manter sua dominação sobre a mulher se era ela que colocava a maior parte da comida para o grupo? Através de mitos, ritos e instituições que estabelecem suas forças ameaçadas. (Pinsky 1994).

A força física e ideológica foram armas dos homens para manter o poder nas sociedades agrícolas. Já nas sociedades pastoris não precisou enfrentar tal condição, pois, era ele que se encarregava de produzir todo o alimento para o grupo, enquanto a mulher cuidava dos afazeres da casa e da educação dos filhos. Ficando a mulher numa atitude mais submissa. No neolítico era a força física que colocava o homem em condição de guerra, isso fez com que sua prevalência sobre a mulher se ampliasse. Valorizar a carne sobre o cereal, a derrubada da mata sobre o cultivo contínuo, resulta em sacerdotes masculinos e deuses executivos machos assessorados por belas sacerdotisas. Enquanto houver dominadores interessados e dominados conformados e/ou ignorantes a desigualdade (qualquer que seja) não deixará de existir. Percebe-se que, já no princípio da sociedade humana, para a mulher cabia às atividades de necessidades domésticas, os cuidados dos filhos e para o homem as atividades eram as laborais ligadas a subsistência do grupo. Tais atribuições de tarefas e funções acabaram por formar conjecturas ideológicas e culturais que pré-determinaram posição de segundo plano para a mulher ficando ela relegada ao domínio masculino em suas mais variadas funções. (PINSKY,1994).

A humanidade desenvolveu consideravelmente com avanços políticos, sociais, jurídicos, científicos, tecnológicos que em primeiro plano poderiam e de acordo com a modernidade

vigente ter novos olhares acerca do papel feminino tanto doméstico como no meio social. (BRASIL 1988.)

No entanto constata-se que estamos no século XXI, e à mulher ainda está sob a submissão masculina sendo manipulada, oprimida, desvalorizada profissionalmente e controlada, particularidade que nos leva a vivenciar a prática de violência doméstica nos mais variados cantos do globo. No Brasil, a desigualdade de gênero e a violência contra o sexo feminino estão muito presentes em nosso meio. É terreno fértil para argumentações, debates, questionamento e formulações normativas que visem coibir e, com efeito, dizimar resquícios culturais primitivos que vem colaborando para a desigualdade de gênero. (TEIXEIRA, 20115).

Após a longa permanência da família patriarcal no Brasil, liderado pelo homem enquanto figura que tem poder e autoridade, em BRASIL 1988, ae a Lei nº 11.340/06, apontam para assegurar a igualdade entre os gêneros, estabelecendo que homem e mulher sejam iguais em direitos e deveres, não interferindo na forma de oprimir, dominar, agredir ou violentar, física ou psicologicamente e que tenham os mesmos direitos em espaço, lazer, família, profissionais e salariais. (ANDREUCCI, 2012).

Ao falar da desigualdade de gênero é de se pensar e refletir sobre vários aspectos na definição do homem e da mulher. Não na definição do sexo, mas sim do gênero. (CABRAL e DIAZ, 1998), O texto nos mostra a diferença de cada: **Sexo** refere-se às características biológicas de homens e mulheres, ou seja, às características específicas dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos ao seu funcionamento e aos caracteres sexuais secundários decorrentes dos hormônios. **Gênero** refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais. Percebemos que no mercado de trabalho ainda tratam com a diferença a mulher. De fato é cabível pensar que para a sociedade a mulher é apenas para a reprodução sexual. Mas há muitas lutas e conquista para mudar essa ideologia que se enquadra da conduta do ser feminino. Pensando nisso, a mulher aos poucos está conquistando o seu espaço no mercado de trabalho. Embora nos dias de hoje, uma grande proporção de mulheres trabalhe e muitas delas sejam a principal fonte para o sustento da família ,isto não tem significado um maior desenvolvimento e reconhecimento de sua cidadania (...) Em geral, é muito difícil ter mulheres nos lugares de tomada de decisões. Isto se explica pelo processo de socialização que ao determinar o trabalho reprodutivo (casa e filhos) para a mulher, cria

condições que a marginalizam do espaço público, e pelo contrário, o homem é quem assume o trabalho produtivo e as decisões da sociedade. (CABRAL e DIAZ, 1998),

Os estudos no mostram que há muito que fazer para as grandes conquistas. Sabe-se que já houve várias mudanças para englobar a mulher no mercado de trabalho. A situação nos últimos tempos tem mudado e cada vez mais um número maior de mulheres está saindo do lar e estão ingressando no mercado de trabalho, no entanto, as desigualdades ainda permanecem. Mas para isso precisa haver políticas sociais para articular a visão da sociedade em relação ao gênero.

Para fraseando sobre a história da desigualdade de gênero do livro o segundo sexo, Simone de Beauvoir (1970), diz, o mundo sempre pertenceu aos machos. Nenhuma das razões que nos propuseram para explicá-lo nos pareceu suficiente. É revendo à luz da filosofia existencial os dados da pré-história e da etnografia que poderemos compreender como a hierarquia dos sexos se estabeleceu. Já verificamos que, quando duas categorias humanas se acham em presença, cada uma delas quer impor à outra sua soberania; quando ambas estão em estado de sustentar a reivindicação, cria-se entre elas, seja na hostilidade, seja na amizade, sempre na tensão, uma relação de reciprocidade. Se uma das duas é privilegiada, ela domina a outra e tudo faz para mantê-la na opressão. Compreende-se pois que o homem tenha tido vontade de dominar a mulher, e isso aconteceu de fato, e perdura até os dias atuais. (BEAUVOIR, 1970). Em seu estudo sobre as origens da desigualdade Koraleski & Tortato (2016) cita (Heritier, 2002), no qual ele define o fato que o nascimento de uma menina ou de um menino nunca é neutro demonstra que os mecanismos que instalam ideologicamente e valorizam o masculino como transcendência não derivam unicamente da natureza que mutila as mulheres, mas procedem de uma extorsão. Como explicar, então, a dureza da relação de sujeição e de apropriação em que as mulheres foram mantidas até nossos dias e ainda o são em muitos países? Sujeição que “se adequa ao respeito atribuído aos valores de fecundidade e de maternidade nas relações do casamento”. (HÉRITIER, 2002).

Diante do grande esforço da mulher pela busca da igualdade de gênero em prol de conquistar o seu espaço ao lado do homem quer seja dividindo com ele o serviço doméstico ou o trabalho fora do lar, à educação dos filhos, espaços de lazer e competições esportivas, ainda existem discrepâncias de valores entre o homem e a mulher. Tal desigualdade, ainda muito presente, que pode ser observada quando são determinadas as profissões para as mulheres como se

dizendo: a mulher serve para ser professora, psicóloga, assistente social e outras que culturalmente se caracterizam profissões femininas.

Pensando na perspectiva de entender o mundo masculino a respeito da desigualdade de gênero na atualidade desenvolvemos uma problemática para sabermos o que os homens acham da desigualdade de gênero ainda tão presente na sociedade atual? O objetivo de estudo deste projeto é entender como os homens pensam a respeito da desigualdade de gênero nos dias atuais.

2.METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, para MINAYO (2003) é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. com análise de discurso na cidade de Peixoto de Azevedo – Mato Grosso, os entrevistados foram com pessoas do sexo masculino, com o objetivo de saber qual posicionamento tem a respeito do tema desigualdade de gênero. Foi usada nesta pesquisa leitura bibliográfica: livros, artigos da internet e pesquisa de campo na qual será feito um questionário com questões fechadas e também abertas. As entrevistas serão semiestruturadas com profissionais como: advogado, professor, comerciante, religioso, empresário e psicólogo. Conforme a coleta de dados foi anotado o contexto de cada profissional pelo entrevistador e posteriormente transcrito integralmente ao artigo.

3.RESULTADOS

Após o estudo bibliográfico foi realizada uma pesquisa de campo na qual foi entrevistado seis pessoas de várias profissões, para ser comparada com as leituras já feitas e fazer uma analogia com seus discursos e assim entender os seus conceitos e suas falas sobre o tema.

Em relação à idade dos entrevistados, 50% têm entre 40 a 50 anos, 33% têm entre 30 a 40 anos, 17% dos entrevistados têm mais de 60 anos, que então, ficou da seguinte forma: advogado, professor, religioso, vendedor, empresário no ramo de construção civil, psicólogo. Sobre a escolaridade 67% dos entrevistados tem curso Superior Completo e 33% tem Ensino Médio.

Quanto à desigualdade de gênero na sociedade atual: (A) *“Sim, a maioria das pessoas vê a mulher de forma diferente em reconhecimento, acha que não deveria, mas é a realidade e não adianta esconder; (B) Sim, a nossa sociedade é muito discriminatória”;* (C), (D), (E) e (F) *“Sim”*.

Em quais funções está mais visível à desigualdade de gênero? (A) *“Na área de advocacia tem pessoas (clientes) que preferem homem, dizem que é devido o embate, briga melhor que a mulher. No seu consultório também prefere homem pela questão de viagem e outros compromisso como ficar fora do horário, para o homem é mais fácil”*. (B) *“Um exemplo é na questão da política a participação da mulher é muito pequena, há quem diga que política é para homem e não para mulher. O caso da Presidente Dilma, como se ouviu a expressão – se fosse homem não teria caído, teria sido mais firme”*. (C) *“No setor profissional, está tendo uma crescente agora, mas a mulher tem mais valor no setor religioso, na igreja ela participa mais é que pode ser que se oferece mais espaço e se sinta mais acolhida e encontre uma forma de superar a falta que tem com o marido, na igreja. No entendimento do entrevistado a mulher tem mais força que o homem em seu emocional, pensamento porque ela administra mais conflitos que o homem e não se entrega a bebida e outros refúgios, já o homem é mais fraco, vulnerável quando se trata da mente”*. (D) *“Em todas as funções”*. (E) *“Nas funções que exerce força física, no quesito de usar inteligência a mulher tem mais habilidade em todas as profissões, agora na qual exige força física à mulher vai estar sempre em desvantagem”*. (F) *“Em Peixoto de Azevedo temos uma cultura patriarcal, nordestina e tem-se observado que as mulheres dizem que os maridos não deixam trabalharem fora. Profissionalmente há uma discrepância nas empresas privadas, tem uma diferença no salário de 30% a 40% menos para as mulheres”*.

Sabe-se que na atual sociedade as mulheres ganham menos que os homens desempenhando as mesmas funções. Você acha justo? (A) *“Não. Vejo a competência das mulheres aqui no meu consultório. Quem me ajuda é minha esposa, se não fosse ela não estaria organizado”*. (B) *“Acha que cada um merece receber o justo pelo seu trabalho desempenhado, não importando de que gênero é. É claro que em alguns trabalhos pesados não queremos que a*

mulher vá fazer, pois ela tem que estar sempre com os cabelos limpo e bem arrumada”. (C), (D), (E) e (F) *“Não. A mulher estuda e tem os mesmos esforços dos homens, então teria que ganhar a mesma coisa, ter o mesmo valor, o sexo é secundário”.*

A desigualdade de gênero pode vir a diminuir ou com o passar do tempo ela irá se extinguir? (A) *“Acha que pode vir a se extinguir. Acredita que as mulheres vão dominar o mundo”.* (B), (C), (D), (E) e (F) *“Acha que com o passar do tempo pode vir a diminuir, mas se extinguir não. É uma busca contínua se todos se propuserem a fazer seria muito bom ter a mesma igualdade. Isso com muita conscientização, ou seja, com a mudança de pensamento e reeducação”.*

A desigualdade de gênero vem de resquício cultural ou é preconceito? (A), (B) e (F) *“Acha que é preconceito, mas pode ser resquício cultural. Antigamente o estudo era mais para os filhos não para as filhas. Era cultural. Quando uma pessoa visita uma empresa, tanto faz homem como mulher, que a gerente desta empresa é mulher, muitas vezes vê com surpresa, se espanta. Então o preconceito é muito grande ainda em nossa sociedade. Preconceito seria se eu não conhecesse a mulher e atribuisse um conceito a ela, eu não conheço e já julgo”.* (C) *“Olhando como religioso é um preconceito e não resquício cultural. Alguém tem o conceito de certa atitude e esse conceito é acatado pelas pessoas a sua volta e aí vem à exclusão. Vem de uma sociedade preconceituosa”.* (E) *“Nem preconceito nem cultural, na formação dos gêneros homem e mulher, o que tem é falta de conhecimento em reconhecer que a mulher tem mais habilidade que o homem, principalmente nas empresas grandes. Por isso sempre digo: Mulher tem que estar preparada, é frágil não tem capacidade de força física, mas em relação às outras habilidades ela ganha longe dos homens”.*

4.DISSCUSSÃO

A análise da visão masculina na desigualdade de gênero na sociedade atual que fez com que esse trabalho fosse realizado através de pesquisa de campo com várias pessoas fornecendo importantes contribuições para informações mais detalhadas sobre a desigualdade de gênero que levou a inquirição em relação ao resquício cultural ou preconceito e que tais informações foram pertinentes para a realização da pesquisa por parte dos entrevistados.

O assunto bem pautado pelos colaboradores foi em relação à desigualdade de gênero que segundo eles, mais visível, está relacionada ao profissional no dia a dia. Que não deixou de

ser contemplada com o trabalho de (LEONE, 2015) sobre a desigualdade de Gênero no Mercado de Trabalho que diz que a primeira desigualdade de gênero em relação à ocupação das pessoas está na atividade, ou seja, no trabalho. Acrescenta que em 2009, as pessoas em idade ativa que compõem a força do trabalho, 80,2% eram de homens e 57,9% era de mulheres.

Construiu-se desigualdade de gênero de forma cultural e atribuiu-se ações e atitudes pré-conceitual, conforme veio sendo relacionada na pesquisa, mas para (ANDREUCCI, 2012). Onde destaca os desafios da mulher no pós-constituição de 1988, no papel da mulher na família, como mãe, no mercado de trabalho, carreira e a diferença na desigualdade salarial por conta de gênero entre outras coisas. Faz um apelo para reflexões mais conscientizadas e que o histórico-cultural construído pode também vir a ser desconstruído rumo de uma política de reconstrução de igualdade de gênero para as gerações futuras começando com pensadores e profissionais que divulguem conteúdos reflexivos para a sociedade atual. Aprofundar o conhecimento sobre o contexto histórico-cultural da desigualdade de gênero pode levar a um caminho que venha a despertar a conscientização do valor das pessoas não pela atribuição de forte ou fraco de homem ou mulher, mas como ser de igualdade, não se importando com a herança biológica, mais com o valor e o papel que cada um desempenha na sociedade.

O colaborador (A) acha que a desigualdade de gênero pode vir a se extinguir e acredita que as mulheres ainda vão dominar o mundo. Já para (B), (C), (D), (E) e (F) a desigualdade de gênero pode vir a diminuir, porém, acham pouco provável que ela possa se extinguir e analisam, acrescentando que para diminuir tem que haver um trabalho reflexivo intenso, uma busca contínua, conscientização e reeducação da sociedade de uma forma geral. Na visão de todos os colaboradores devem ter direitos iguais, e para que venha minimizar a desigualdade, homem e mulher devem se conscientizar do papel da mulher no meio, desconstruir conceito e resquícios culturais para um novo modelo cultural de pensar sobre gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREUCCI, Ana Cláudia Pompeu Torezan. Igualdade de Gênero e Ações Afirmativas: Desafios e Perspectivas para as Mulheres Brasileiras. Pós- Constituição Federal de 1988. São Paulo LTR Editora Ltda. abril de 2012

_____. **BRASIL**. Constituição Federal de 1988.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo I: Fatos e Mitos. São Paulo – SP, 4ª edição – editora Difusão Europeiada livro – 1970 (livro online). Fronteira, 2000.

CABRAL, Francisco e **DIAZ**, Margarita. Relações de Gênero, Belo Horizonte – editora Rona Ltda. – 1998. P.142-150.

KOVALESKI,Nadia Veronique Jourda, **TORTATO**, Cintia de Souza Batista – Reflexões sobre as origens das desigualdades de gêneros:A teoria da valência diferencial dos sexos de FrançoiseHéritier. Cad. Gên. Tecnol., Curitiba, v.9, n. 34, p. 58-71, jul./dez. 2016.

LEONE, Eugenia Troncoso. A desigualdade de gênero no mercado de trabalho 2015.Disponível em <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/article/view/133>> acesso em 26 de abril de 2018.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
SILVA, E. L.; **MENEZES**, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis: LED/UFSC, 2000. 118p.

PINSKY, Jaime. As Primeiras Civilizações. 13ª ed. Ver. Atual. São Paulo: Atual Editora LTDA. 1994.

TEIXEIRA, Daniel Viana. Desigualdade de Gênero: Sobre Garantias e Responsabilidades Sociais de Homens e Mulheres. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v6n1/12.pdf> > acesso em 15 de maio de 2018.

Disponível em <<http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/genero>>-1acesso em 03 de maio de 2018.

____. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º11.340, de 7 de Agosto de 2006.